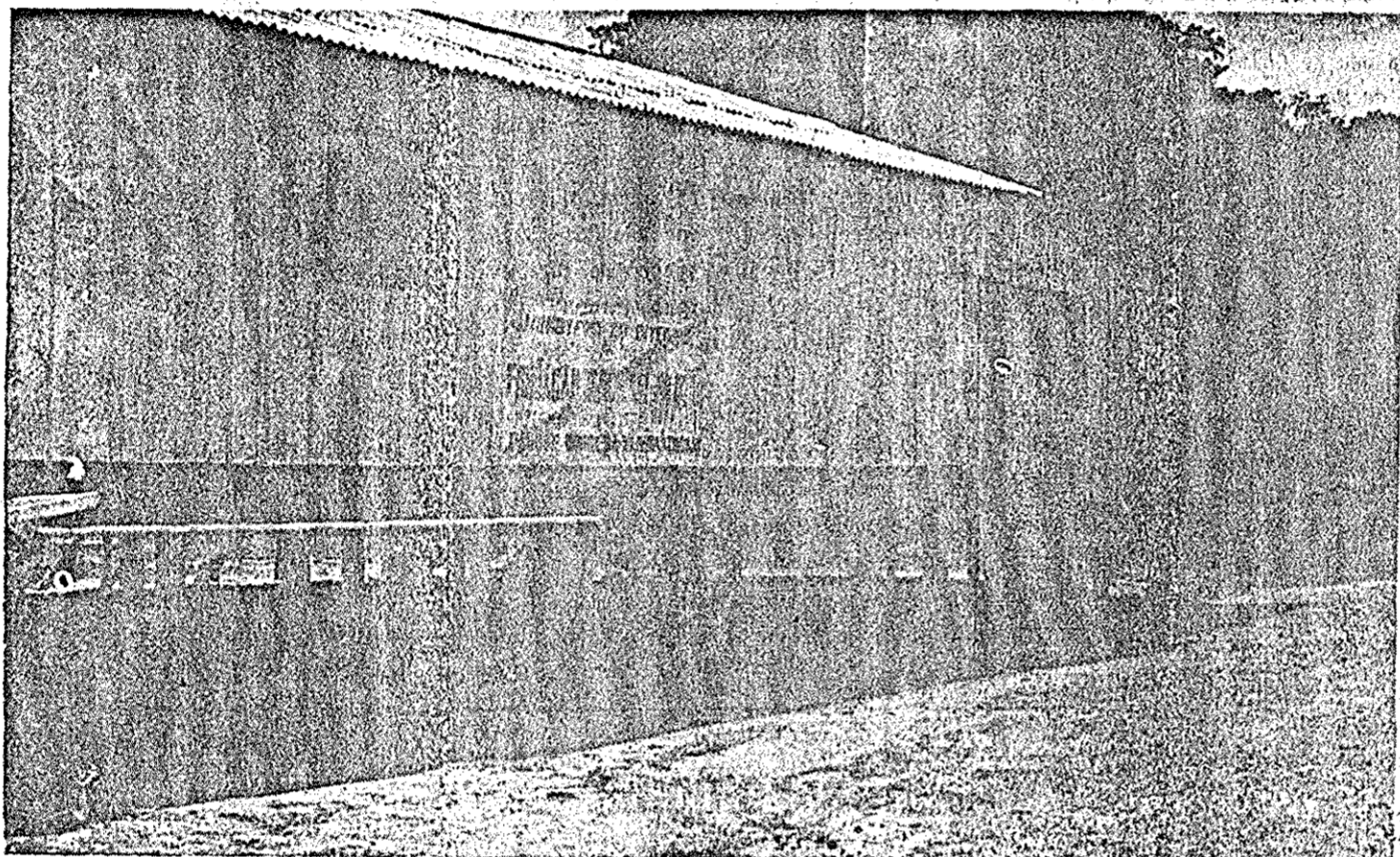


Povos Indígenas no Brasil

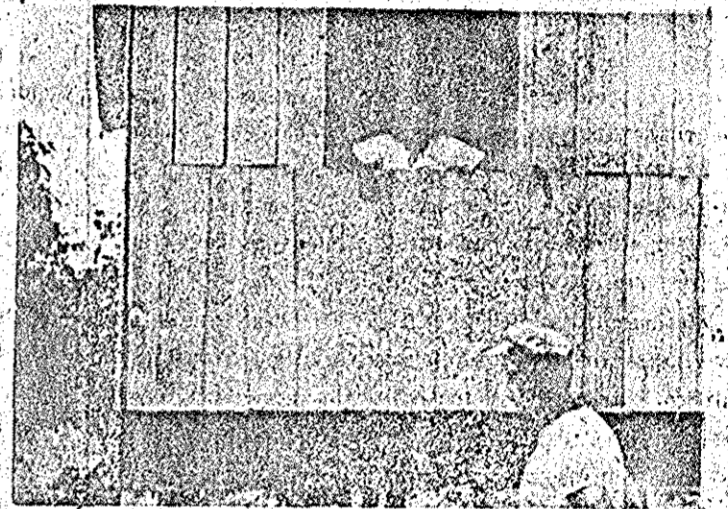
Fonte: Tribuna de Roraima Class.: 328

Data: 25.09.87 Pg.: 3

Depois de 10 anos, os índios mudam sua vida



Na foto, um dos diversos postos indígenas Waimiri-Atroari, localizados ao longo da reserva, na rodovia BR-174.



Em outro posto, o Cel. Joelcio conversa com uma funcionária da FUNAI.

Dando prosseguimento a esta série de reportagens sobre a rodovia BR/174, que liga Manaus-Boa Vista além de ligar o Brasil à Venezuela e através de outra ramificação, a BR/401, à Guiana, permanecemos durante algum tempo na área da reserva indígena Waimiri-Atroari, onde desde o ano de inauguração da estrada (1977) um trecho de 100 quilômetros foi interditado pela Fundação Nacional do Índio-FUNAI. Na época os índios waimiri-atroari eram bastante agressivos e não permitiam que ninguém tentasse entrar em seus domínios.

Atualmente, depois de um trabalho que levou mais de dez anos, os indígenas da FUNAI conseguiram, finalmente, modificar o comportamento dos índios, trazendo-os para pontos mais próximos da rodovia e aculturando a maioria deles, sobretudo entre os atroaris, que ao que tudo indica são mais dóceis do que seus irmãos waimiri. O que impressiona é que os próprios funcionários da FUNAI muitas vezes reclamam do órgão, pela absoluta falta de apoio ao seu trabalho. Surtos constantes de doenças têm causado danos irreparáveis aos waimiri-atroari, mas a FUNAI não permite a aproximação da imprensa, e não divulga ocorrências deste tipo. Mudanças consideráveis no comportamento dos

REPORTAGEM E FOTOS DE PÉRICLES PERRUCCI

Índios também são fatos comprovados, como por exemplo o fornecimento de armas de fogo como espingardas e rifles para os índios caçarem. Com o uso destas novas armas, bem modernas, o costume do arco e da flecha, da borduna e de outros equipamentos mais rústicos vai sendo deixado de lado.

clusivo um dos mais destacados sertanistas brasileiros que foi Gilberto Pinto, a FUNAI não permite que se indague dos índios o porque de tantas matanças. Sabe-se que o ataque àquela caravana não foi o primeiro. Anteriormente, em outro ataque, pelo menos oito pessoas foram trucidadas pelos

atroari; eles sempre permitiam que um membro das caravanas escapasse, talvez objetivando que ele contasse para "os outros". Essa tática certamente era utilizada pelos índios para amedrontar os brancos e fazer com que não voltassem às suas terras. Entretanto, com a implantação da estrada e com a falta de assistência do órgão tutelar, quer em função dos escassos recursos, quer em função das próprias dificuldades de acesso às áreas onde os índios se aglomeravam, os waimiri-atroari sentiram a necessidade de um contato mais direto com a civilização.

Atraídos pelo movimento da estrada, por onde transitam hoje centenas de veículos de vários tipos por dia, e pela cada vez maior necessidade de serem atendidas as suas necessidades, mais imediatas, os índios encontram-se num processo acelerado de aculturação, sendo que muitos deles falam o português fluentemente e já adotam muitos costumes dos brancos, principalmente com relação ao vestuário. Percebe-se, no entanto, que esse processo de aculturação vem atingindo com maior eficácia a população masculina das tribos, possivelmente porque os próprios índios não permitem que suas mulheres apareçam para o homem ci-

A Sunab divulga uma nova classificação para preços

Com a execução do Plano Flexibilização de Preços colocado em prática pelo Ministério da Fazenda, a delegacia da Sunab em Roraima está esclarecendo os empresários e público em geral sobre a situação dos produtos e serviços. Segundo Ivanildo Pinto de Melo, de acordo com a Portaria 297, de 27/09/87, os preços serão classificados, a nível de comércio, em tabelados ou seja, sujeitos a limitação de margem de comercialização; sujeito a teto de variação percentual máxima igual à variação percentual da URPE liberados.

Com relação aos tabelados, os preços obedecem às portarias específicas editadas pela Sunab, como no caso de medicamentos da linha veterinária e humana. Já os sujeitos à margem de comercialização (fórmula CLD) são: cimento, cerveja, refrigerantes, miúdos de bovino e eletrodomésticos. Os produtos e serviços sujeitos ao teto de variação terão percentual máximo igual à variação percentual da URPE, que apresenta estes valores: a partir de 1º de setembro - 4,69; 1º de outubro - 9,60 e 1º de novembro - 14,74.

quinze e os vinte e cinco anos, ainda sentem muito pelos ataques e chacinas feitas por seus familiares contra o pessoal da FUNAI, e principalmente contra a expedição do Padre Calleri. Quando tocou neste assunto, com a pergunta do repórter, ele o fez de forma muito discreta e temendo ser ouvido pelos índios que nos rodeavam.

Esses percentuais referem-se a todos os produtos e serviços com preços congelados em 12 de junho deste ano, que não foram objetos de portarias específicas, CLD, tabelamento ou liberados.

Os produtos e serviços liberados, constantes de portarias do ministro da Fazenda, até esta data são os seguintes:

Bebidas e produtos alimentícios importados, serviços de publicidade, jornais, revistas, livros e periódicos, instrumentos musicais, artigos de vestuário e confecções, diárias de hotéis 4 e 5 estrelas, produtos hortifrutigranjeiros, peixes, crustáceos e moluscos frescos, congelados ou em conserva, carne de pequenos e médios animais, caça e seus miúdos; produtos de perfumaria, cosméticos e touca-dor, produtos de joalheria, bijouteria e relojoaria, produtos de tapeçaria, artesanato e armazinhos; móveis e produtos de colchoaria; produtos e artigos de desenho artístico, arquitetônico, publicitário e artes plásticas; e produtos de pele, pelos, ossos e derivados, naturais ou artificiais.



O acelerado processo de aculturação dos Waimiri-Atroari é hoje uma realidade.

Hoje, depois de aproximadamente doze anos desde que aconteceu o último massacre praticado pelos waimiri-atroari na região da BR/174, quando as duas tribos, treinando seus guerreiros mais jovens, mataram uma caravana de sertanistas e funcionários da FUNAI que serviam num posto, no Abonari, in-

waimiri-atroari, sendo a maioria delas funcionários da FUNAI. Em 1968, os índios atacaram e mataram dezenas de pessoas que compunham a expedição do conhecido Padre Calleri, um religioso italiano que pretendia evangelizar os silvícolas. Uma característica em todos os ataques dos waimiri-